

ANÁLISE EXPERIMENTAL BIODINÂMICA QUÂNTICA¹

QUANTUM BIODYNAMIC EXPERIMENTAL ANALYSIS

Luiz Cesar Rossetti

Acadêmico do Curso de Curso de Especialização em Saúde Quântica da UNINTER

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de fazer uma análise experimental quântica com o desenvolvimento de plantas de mesma variedade com a maior equanimidade possível de condições. O mesmo lote de germinados, em iguais condições de substrato, clima, luminosidade, terá o diferencial de um grupo receber a pulverização de uma solução infinitesimal quântica e o outro, referência controle, não; será pulverizado somente com água. Desta forma, sem receberem moléculas do soluto na solução quântica, a origem parte de uma planta que oferece em suas características, condições favoráveis para as receptoras que estarão expostas a um meio hostil a elas. O significado deste feito é a possibilidade de constatar diferenças substanciais no grupo que recebeu a força quântica, desenvolvendo maior resiliência e resignação durante seu desenvolvimento diante deste meio desfavorável. Esta avaliação será feita em três experiências distintas. Houve um experimento, feito duas vezes, com o desenvolvimento de feijões com um grupo controle e outro recebendo a pulverização quântica de *Impatiens walleriana*, planta bem adaptada genuinamente à sombra, além da tolerância a qualquer ambiente e fácil adaptação. O outro experimento é com o popular lírio da paz, bem adaptado em locais sombrios, úmidos, recebendo como pulverização a força quântica da margarida branca, genuína de locais ensolarados, para depois avaliar o comparativo dos lírios da paz quando exposto ao sol, meio hostil para ele. A possibilidade de resultados favoráveis nesta experiência pode oferecer um novo paradigma para o favorecimento da agricultura, assim como demonstrar em experiências práticas a ação quântica de soluções infinitesimais, invariavelmente questionadas a efetividade de sua ação pela química; não pela biofísica.

Palavras-chave: Inquirir. Quantum². Constatação. Vitalismo.

ABSTRACT

The following study aims to do a quantum experimental analysis regarding the development of plants from the same variety under the most possible similar conditions. The same batch of germinated seeds under identical conditions of soil, weather, and light is having part of it sprayed with a small quantity of a quantum solution and the other part only with water. Thus, without the solute molecules from the quantum solution, the origin is from a plant that has, in its characteristics, favorable conditions for the receptors, which are going to be exposed to a hostile environment to them. The reason for such experiment is to notice substantial differences in the part that got the quantum stimulation and that developed more resilience and resignation during its development within such hostile environment. Such evaluation is going to be done in three distinctive experiments. There was an experiment, done twice, where there was the development of beans in two groups, but one of them got the quantum spraying of *Impatiens walleriana*, which is a plant that is adapted to the shade and it is known for its tolerance to any environment and easy adaptability. The other experiment is with the plant known as “peace lily”, which adapts well in the shade and in humid places. It got a spraying of the quantum strength of the white daisy, which is from sunny places. There was a comparison with peace lilies when exposed to the sun, which a hostile environment to them. The

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Quântica da UNINTER como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Saúde Quântica da UNINTER.

² A menor partícula física da matéria (RAMOS, 2008).

possibility of positive results from the experiments can show a new paradigm to help agriculture as well as to show, in practical experiences, the effect of small solutions that have its effectiveness questioned by chemistry, but not by biophysics.

Key words: Inquire. Quantum. Realization. Vitalism.

INTRODUÇÃO

Baseado nos princípios da Física Quântica e pelo modo farmacotécnico dos modelos homeopáticos de potencializar solutos quando dinamizados por sucessões e diluídos a soluções infinitesimais, esta análise experimental tem a finalidade de averiguar a possibilidade ou a capacidade de uma planta transferir suas características de força vital, resignação e resiliência³ para outra planta evidentemente, de outra variedade. Quanto a execução, três modelos experimentais distintos.

O processo ocorrerá, em cada pesquisa, com o grupo de exemplares como controle de referência normal, sendo pulverizados com água. O outro grupo, inquirido, receberá a pulverização da mesma quantidade de água, acrescida de uma solução infinitesimal com o dinamizado preparado a partir de um soluto cuja técnica extrairia a informação quântica para que o veículo água seja condutor, e assim imprimir na força vital dos receptores as peculiaridades pertencentes ao soluto, seja relativo foto adaptação, intempéries, escassez hídricas, por exemplo, para uma melhor capacidade de resistência em um meio hostil.

Num primeiro experimento, o veículo condutor será a pulverização de água acrescida com a informação quântica – quantum (RAMOS, 2008), da *Impatiens walleriana* (popular beijinho, Maria-sem-vergonha), originária de locais sombrios em feijões (*Phaseolus vulgaris*), comparando-os com o grupo somente pulverizado com água, e após certo período de crescimento comparar o comportamento dos 2 grupos em meio inóspito, sem sol, até o produto final e resultados do ciclo dos feijões. Será refeita toda esta análise experimental.

Um segundo experimento será feito com a pulverização de água acrescida da informação quântica do *Chrysanthemum leucanthemum* (margarida branca), bem adaptada

³ Capacidade de reagir diante das dificuldades advindas do meio existencial.

ao sol pleno, no *Spathiphyllum wallisii* (lírio da paz), e em condições inóspitas. Isto se fará através do preparo da solução aquosa infinitesimal, sem matéria molecular de substância da mesma, pelos princípios de dinamização e diluição Hahnemannianos, formulando a potência 12CH (Centesimal Hahnemanniana). Após certo período de estimulação, com algumas folhas já crescidas, será comparado o comportamento dos 2 exemplares em meio hostil, com muita exposição ao sol (FONTES, 2005)

A intenção primordial destas análises, será constatar a possibilidade de transferência desta força quântica. Assim, demonstrar a possibilidade de um imenso valor de um novo paradigma para a agricultura e proporcionar à luz da ciência, uma forma preventiva, produtiva e terapêutica para o desenvolvimento de plantas e alimentos em meios inóspitos, situações desfavoráveis, períodos hostis para o seu desenvolvimento, podendo quantificar sua saúde e vitalidade pela ação quântica de outra planta. Como por exemplo, uma planta genuína de um local a uma receptora muitas vezes inadequada, imprimindo suas propriedades – quantum - na força vital de uma matriz de origem (soluto), adequando assim uma melhor condição para o desenvolvimento da mesma.

FUNDAMENTOS

Este trabalho tem por finalidade ser um modelo experimental que encontra fundamentos para levantar hipóteses baseado na Física Quântica e nos princípios farmacotécnicos homeopáticos de diluições e succussões no preparo de soluções infinitesimais para a efetivação da análise. Conceitos básicos deste paradigma devem ser considerados para o pressuposto.

A intenção é demonstrar mais que conceitos hipocráticos e cartesianos que limitam os conceitos de vida à mecânica e à química para explicar a existência de vida. As demonstrações práticas deste modelo experimental inquirirão os conceitos milenares de vitalismo, da teoria à prática, buscando uma resposta vital, provocando o fenômeno natural de ação e reação, na experimentação. Repetir é demonstrar que se faz ciência quando se trata os conceitos de vitalismo, deixando assim o convite para serem revistos

os tratados de fisiologia tradicional, seja animal, ou vegetal, destituídas deste capítulo em sua literatura.

Vitalismo

Baseado num princípio que corrobora os preceitos básicos de muitas aplicações filosóficas na prática médica, dista desde os fundamentos da própria medicina milenar chinesa, os conceitos de força vital, animando o corpo material, embora partindo do pressuposto de uma só existir porque a outra também existe, uma vez que ela é inerente a própria condição existencial, no conceito de unidade biológica.

A energia vital, quando presente em um organismo, é capaz de preservar a vida. Ela submete as substâncias materiais as suas próprias leis, ou seja, é onipotente. Assim, quando em ordem, a força vital mantém o corpo físico em harmonia. A doença provém da alteração da força vital. Esse desequilíbrio na energia que anima o corpo material acarreta nele sinais e sintomas, estabelecendo o quadro de uma enfermidade. Em sua obra *Organon*, Hahnemann auxilia a entender melhor essa energia (NASSIF, 1995).

Sherdrake (1981) propôs uma explicação do então fenômeno da morfogênese em termos de campo morfogenético inexplicado. Isso esclarece o papel do corpo vital que agora pode ser visto como domicílio dos campos morfogenéticos como distinto do físico. O corpo vital fornece as matrizes para as formas e programas da morfogênese. As matrizes em si destinam-se a funções vitais, manutenção, reprodução, sobrevivência (GOSWAMI, 2006).

Todos os organismos vivos dependem de uma sutil força vital, que cria uma sinergia graças a uma singular organização estrutural dos componentes moleculares. Por causa dessa sinergia um organismo é maior que a soma de suas partes. A força vital organiza os sistemas vivos e constantemente renova e reconstrói os seus veículos celulares de expressão (Gerber, 2007).

Preparo das soluções dinamizadas

Distintamente ao pensamento homeopático, que usa o intermédio das patogenesias⁴ para construir matérias médicas – experimento medicamentoso no homem são - e extrai as propriedades curativas das substâncias após ultradiluídas e dinamizadas e a lei da similitude como 2 dos seus 4 princípios. A intenção deste método experimental é buscar, num terceiro princípio homeopático, o das doses infinitesimais, um método para elaborar a possibilidade de extrair por este método a informação, isto é, o registro biofísico em soluções ultradiluídas e ultradinamizadas, como capacidade para imprimir o quantum dos solutos nos solventes a serem empregados nas experiências a executar.

Dinamização é o processo que tem por objetivo levar a matéria selecionada a partir de tinturas, soluções ou triturações, a uma especial condição por exaltação ou incremento de sua ação energética específica mediante a sucção, com fins na elaboração do princípio homeopático.

Sucção é o termo que define o tratamento físico que consiste em sacudir ou agitar uma diluição a temperatura ambiente com intensidade determinada, e um número de vezes determinado em um determinado tempo.

Diluição significa a dissolução de uma quantidade do soluto no solvente (ST. PASTEUR, 1985).

Neste caso, foi eleita a escala Centesimal Hahnemanniana.

É a primeira série que se tem utilizado e que foi usado por Hahnemann desde 1806. Utiliza tantos frascos quanto se quer obter. A 1CH está representada pela relação de uma parte da preparação base com 99 partes do veículo. A 2CH pela relação de uma parte da 1CH com 99 partes do veículo, e assim sucessivamente (ST. PASTEUR, 1985).

O princípio da dinamização e diluição homeopática potencializar soluções e a 12 CH ser eleita foi pelo fato de “deixar ausente a possibilidade da influência bioquímica da

⁴ Selecionar substâncias dos reinos da natureza, passar por processos de diluição e succussões, fazer experimentações em grupos de pessoas em boas condições de saúde baseado em protocolos, para após certo período colher os relatórios das alterações no ser, compondo as matérias médicas das substâncias. É o experimento medicamentoso no homem são, despertando sintomas físicos e emocionais.

matriz, pois não se constata mais substância matriz neste grau de diluição” (FONTES, 2005).

O trabalho é baseado nos princípios biofísicos, pois não se encontra explicações químicas nas soluções infinitesimais que perderam o avogadro molecular de soluto. Busca-se uma leitura entre a água destilada de origem, e a mesma água destilada após entrar em contato com o princípio desde os substratos Impatiens e Chrysanthemum até as diluições e succussões chegarem a 12 CH, que quimicamente só significa presença de água.

Em um experimento utilizando a *Gonyaulax polyedra*, organismos marinhos que exibem luminescência diferenciada, conforme o ritmo biológico, Tschulakov et al observam a luminescência desses quando em soluções homeopáticas. Como resultados, foi possível observar diferenças significativas entre a emissão de fótons⁵ de *Gonyaulax polyedra* em meios que foram succionados e em meios que não foram succionados (GIACOMINI, 2010)

Memória da água

O paradigma de ultradiluições em terapias, é desprezado pelos conceitos clássicos da medicina cartesiana, mecanicista, justamente, pelos princípios farmacotécnicos infinitesimais, que extinguem a relação ponderal do soluto nos solventes.

Em contrapartida, o tempo não apaga os preceitos, que ao tempo vão ganhando mais e mais legitimidade. As formações como especialidade médica, como é o caso da Homeopatia, são cursos de especialização médica, ministrados durante três anos para a formação do médico homeopata, como qualquer outra especialidade médica, Cardiologia, Nefrologia, Neurologia, enfim.

⁵ Uma realidade diferenciada, pois em muitos aspectos ele é diferente das demais partículas. O fóton não foi apenas a primeira natureza material a surgir; a única com duração perene e que contém em si o princípio de todas as coisas (RAMOS, 2008).

Em 1977, a Homeopatia já constituía uma especialidade farmacêutica, sendo, anos mais tarde, ratificada com a Resolução nº 366 de 2 de outubro de 2001, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia. Em 4 de julho de 1980, pela resolução CFM nº 100/80, a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (DOLCI, 2008).

A própria Medicina Veterinária, que do ponto de vista do relacionamento médico-paciente extingue qualquer possibilidade da ação placebo⁶ de conduta, também dispõe da especialidade de medicina homeopática com a devida satisfação dos profissionais atuantes no exercício profissional. São legados de uma prática profissional que dispensam qualquer questionamento ético, moral, na sua conduta, mas como explicar o funcionamento destas soluções infinitesimais, destituídas de moléculas de solutos como princípio ativo?

Vários estudos estão sendo realizados para a comprovação de que a água é dotada de uma memória. Jean-Pierre Garel, biólogo e doutor em bioquímica pela Universidade de Estrasburgo e diretor honorário de pesquisas do Centro Nacional de Pesquisas Científicas, vem concentrando seus estudos nos campos magnéticos e na esfera estritamente homeopática, o processo de transmissão das informações pelas altas diluições. A partir do supracitado, Garel indica que na presença de um soluto qualquer, a água sofre uma mudança estrutural e topológica (conformação espacial) sendo capaz de formar um envelope ou casulo aquoso, que é estável e passível de propagação, isto é, pode se reproduzir quando sofre o processo da dinamização. Estes envelopes ou casulos de água sensível são, portanto, os responsáveis pela existência de uma informação específica na sua estrutura conformada diferentemente de acordo com cada soluto que tiver contato (DOLCI, 2008).

A noção da memória da água surgiu pelo homeopata francês Jacques Benveniste em 1988. Um imunologista altamente respeitado, que morreu em 2004, conduziu um estudo que foi replicado em três outros laboratórios universitários e publicado na revista Nature (ARNT, 2012).

Dr. Luc Montagnier, o virologista francês que ganhou o Prêmio Nobel em 2008 por descobrir o vírus da Aids, não só ressuscitou tese equivalente como deu ainda sua explicação para o fenômeno, que chamou de "ressonância": as modificações de estrutura na água emitiriam sinais eletromagnéticos. Um tubo de ensaio ao lado da água

⁶ O placebo é uma substância inócua, quer dizer, sem propriedades terapêuticas, que, apesar disto, leva a mudanças e melhoras nos doentes que acreditam que dita substância possui capacidade de cura.

memoriosa "contrairia" a informação. Num dos dois artigos que publicou sobre o assunto em 2009, Montagnier cita Benveniste como fonte do aparelho empregado para captar os sinais.

Em uma entrevista notável publicado na revista Science de 24 de dezembro de 2010, o professor Dr. Luc Montagnier surpreendeu a comunidade científica: "O que descobrimos é que o DNA produz mudanças estruturais na água, que persistem em diluições muito altas, e que levam a sinais eletromagnéticos ressonantes que podemos medir, frequências alteram a estrutura de água" (ENSERIK, 2010).

O quantum, na solução a pulverizar, significa estar *impresso* nela, a informação da *Impatiens walleriana*, "aquela quantidade mínima de realidade física, com a qual o universo físico ou a realidade física é construída" (RAMOS, 2008).

Reside aí a busca pelos princípios das soluções infinitesimais a partir dos preceitos farmacotécnicos homeopáticos que, embora não haja mais avogadro molecular da matriz da *Impatiens*, o princípio da informação quântica se preserva e por este método passa a ser veículo na solução preparada, ficando a memória, a informação, o quantum da *Impatiens walleriana*.

RELATÓRIO DA EXPERIMENTAÇÃO QUÂNTICA

Devido à metodologia científica exigir o trabalho em forma de artigo, este relatório originalmente contém 56 páginas e com os fundamentos da experimentação ultrapassa 70 páginas a descrição do relatório experimental está sintetizado. Foram excluídas basicamente todas as fotografias deste trabalho, pois conta como área na limitação de 20 páginas do trabalho e que não podem ser colocadas como anexo em artigos.

Primeira análise experimental

Num primeiro ensaio, as plantas constituirão um grupo formado pela semeadura de 6 mudas de feijões, que serão comparadas com outro grupo de outras 6 mudas dos mesmos feijões semeados. As 12 mudas foram desenvolvidas, conforme constará em todo relatório da experimentação, de forma a serem equânimes em todos os requisitos como mesma variedade, lote de produção, recipiente de cultivo, local, substrato de plantio, quantidade de substrato, quantidade de irrigação, para colher os resultados com a maior fidelidade possível, sem interferência de outros elementos para inquirir a análise experimental, exclusivamente como força quântica.

Foi escolhida a *Impatiens walleriana* (popular Maria-sem-vergonha; beijinho), para ser o veículo primário da força dinâmica da natureza em virtude da sua capacidade de ser originária de ambientes sombrios, de matas nativas, mas ao mesmo tempo adaptável inclusive ao sol pleno, significando fácil adequação à privação de luminosidade, assim como forte resignação a local adverso. Como receptor, o feijão, em virtude de sua sensibilidade a restrição hídrica (FOLEGATTI et al, 1997), e uma planta que o meio sombrio, a ausência de sol direto, é inóspito para sua sobrevivência.

Ação Quântica: *Impatiens Walleriana*

“Angiospermae”, Família balsaminaeae. Herbácea perene, ramificada, originária da África. É encontrada sub-espontânea na serra do mar, onde encontra-se disseminada e naturalizada. É cultivada a sol pleno ou a sombra. É tolerante ao frio” (LORENZI; SOUZA, 2001)

“Trata-se de uma planta para cultivo em jardins e escapou do cultivo e passou a infestar lavouras perenes, beira de estradas e terrenos baldios de locais semi sombreados” (LORENZONI, 2000).

Neste ambiente de clima subtropical de montanha - Itaara – que se desenvolve a pesquisa, é notável ao longo do tempo, a facilidade de adaptação, resiliência e imensa facilidade de propagação.

No mesmo local que está no solstício de inverno, em área sombria, o dia inteiro sem sol, fazendo graus negativos e ele está firme e florido, no solstício de verão ele recebe sol do meio dia, 35°C, muitas horas de sol, e está florido.

Por estas características supracitadas, foi escolhida como força quântica a *Impatiens walleriana* pela fácil capacidade de adaptação a qualquer ambiente, além de ter se adaptado bem a Mata Atlântica, significando que sua capacidade de adaptação na sombra foi o principal motivo da escolha.

Em torno de 45 dias após a sementeira, germinação e crescimento nas mesmas condições, os dois grupos de feijões serão isolados totalmente da exposição ao sol e comparados ao longo de um dia após o outro, na reação a este meio inóspito, hostil, e desta forma analisar a possibilidade da força dinâmica da *Impatiens* ter beneficiado o vitalismo do feijão, mesmo em área inóspita.

Início da experimentação

14/11/2014 - Deu-se início a pesquisa com o preparo das caixas para as mudas, colocando o substrato do terreno onde serão divididos em 2 caixas para a sementeira dos feijões, de uma mesma variedade, do mesmo lote de armazenagem e ensacado. Feijão vermelho, tipo 1. Foram semeados os feijões a 2 cm de profundidade, onde ficariam na melhor condição possível de exposição ao sol permitido na área física, com pelo menos 7 a 9 horas de sol, com as 2 caixas posicionadas no mesmo local. O clima é chuvoso e a terra está bem úmida.

23/11/ 2015 - Sinais de germinação em 3 recipientes. Início da pulverização distinta. A caixa que recebe a solução quântica está marcada na borda.

Nota-se no período da tarde de dias ensolarados que o recipiente plástico preto esquenta muito e o substrato fica seco, tendo de ser irrigado.

08/12/2015 - Alguns indícios de germinação mais tardia. Foi preferido eleger os 6 exemplares mais vistosos e regulares para dar seguimento ao experimento.

Figura 1 - Caixa Comum / Caixa Quântica.



Fonte: pesquisa. Um sinal claro na extremidade superior marca a caixa que recebe a pulverização quântica.

05/01/2015 - Deu-se a continuidade da irrigação natural pelas chuvas, nos momentos mais secos faziam-se as pulverizações distintas com o grupo recebendo somente água e o outro com a solução quântica.

Devido a um descuido e devido à muitos dias seguidos de sol pleno e muito calor, o reservatório das mudas de plástico preto que retém mais o calor ressecou a terra, e todas as plantas murcharam e ressecaram. Mas as que recebiam a pulverização quântica estavam menos ressecadas, menos desvitalizadas, e após serem irrigadas, os exemplares da caixa da pulverização quântica revitalizaram-se mais rapidamente, e ficaram mais hígidas. Duas mudas da caixa não pulverizada com a solução quântica feneceram. Nenhuma da caixa quântica morreu.

Era evidente a diferença mostrada ao longo do experimento em relação a sucessão de momentos de calor extenuante, o substrato seco, o solo quente, recipientes muito pequenos, e a caixa que recebia a pulverização quântica, como é demonstrado nos diversos registros fotográficos da pesquisa integral, já mostrava diferenças, mas não como neste momento que foi substancial, a ponto de 2 exemplares da caixa comum não sobreviverem.

Figura 2 - Caixa Quântica / Caixa Comum



Fonte: Pesquisa

Caixa Quântica: 6 exemplares

A maior amostra tem 27 cm da base do solo até o ápice da folha mais alta, em sua extremidade. Uma segunda com 25 cm de altura. Em terceiro lugar em crescimento há duas entre 22 e 23 cm. Um quinto lugar tem 19 cm e a menor tem 18 cm, mas com o maior número de folhas maior que 2 cm de comprimento: 21 folhas. A média de 12 a 15 folhas maiores que 2 cm. Outros sinais de florescência estão presentes em todas elas, folhinhas ainda muito diminutas. Há presença de alguns sinais de vagem presente em pelo menos 3 mudas. A maior tem 4 cm e está na maior planta.

Caixa Comum: 4 exemplares

A maior possui 27 cm. A segunda amostra tem 25 cm. A terceira tem entre 22 e 23cm. A quarta, 18 cm, menor que todas as outras da caixa quântica. A maior quantidade de folhas é encontrada na mais alta delas, com 12 folhas. Há iniciação de um broto de vagem se formando.

À luz do conhecimento, neste momento, esta adversidade - calor excessivo, persistente, recipientes quentes (plástico preto), substrato seco, meio muito hostil ao feijão, antecipadamente demonstrou um registro diferencial positivo, pois a intenção era mobilizar força quântica para os feijões quando privados do sol e com muito pouca luz para serem mais resistentes a este meio inóspito. A exposição excessiva e hostil, demonstrou que como a *Impatiens* é adaptável a qualquer meio, incluindo sombra e também sol pleno, muito mais que o feijão que não sobrevive no meio contrário ao seu habitat, visto que é característica do feijão a foto sensibilidade exacerbada. A *Impatiens*, neste momento, como constatado, transferiu mais resignação e resiliência ao grupo pulverizado com ela.

Neste momento é digno enfatizar que em se tratando de experimentação quântica, onde “a mente do observador interage com o fenômeno observado, e conforme os procedimentos mentais de medida e observação, a pesquisa poderá apresentar diferentes resultados” (RAMOS, 2008). É fato que embora constatado e registrado as diferenças, o pesquisador teve todo desejo que a diferença se fizesse no resultado final, mas este momento foi um acidente de percurso nos aspectos evolutivos da experimentação, e não estava previsto portanto, para a consciência torcer a favor ou contra o fenômeno e interferir na ação para este resultado inesperado, mas surpreendentemente positivo em termos de experimentação quântica.

19/01/2015 - Foram retiradas as 2 caixas do local em que se encontrava, o lugar de sol mais pleno do terreno para o lugar mais sombrio e menos iluminado do jardim, para registrar um dia após o outro o comportamento dos agora 10 exemplares.

22/01/2015 - No final do 3º dia, as caixas foram recolhidas para os registros fotográficos, evidenciando que o ângulo de declínio das folhas da caixa sem a pulverização com a informação quântica da *Impatiens* é substancial, principalmente comparando os dois maiores exemplares de cada grupo, registrando a comparação da hígidez entre as duas maiores folhas de cada caixa na foto abaixo.

Constatar este fato foi intenção primordial deste trabalho, aventando a possibilidade de transferir força de resignação da *Impatiens walleriana* (adaptável a falta de sol) para o feijão (hostil na privação total de sol). Fato consumado.

Figura 3 - Caixa Quântica Caixa Comum



Fonte: pesquisa

As folhas encontram-se num tom mais escurecidas que 3 dias atrás, agora dando sinais de declínio nas folhas em geral, pela falta de sol e luz.

Nesta noite, com os registros de constatação do fenômeno, dá-se um registro claro de que a caixa que recebeu a pulverização com a solução quântica com a informação –quantum- da *Impatiens walleriana* com a água como veículo, demonstrou ter recebido propriedades inerentes a força vital de resignação e resiliência que é comum para a *Impatiens walleriana* a qualquer habitat, muito melhor adaptável que os feijões.

Todos os aspectos demonstraram a melhor qualidade da caixa com a força quântica da *Impatiens walleriana*. O tamanho médio dos exemplares, a soma de galhos, a soma de folhas, a maior folha, o maior comprimento de caule, a maior espessura, a formação de vagens e brotações delas, o dano após forte calor ao sol sem irrigação, e finalmente, o proposto primário desta intenção de análise A genuína capacidade da *Impatiens walleriana* se desenvolver em locais sombrios, favoreceu o grupo de feijões que receberam sua pulverização com uma melhor tolerância a privação total de luz, decaindo seu tônus foliar substancialmente menos que os exemplares da outra caixa,

como registrado fotograficamente acima, num paralelo comparativo entre as duas maiores folhas de cada caixa, uma ao lado da outra.

21/02/2015 - Período onde não ocorreu relatório experimental, não houve mais pulverização com solução quântica e nenhum diferencial na conduta em si, uma vez que os propósitos de testar a foto sensibilidade, a resignação e resiliência da caixa quântica que mostrou favorecimento na qualidade dos exemplares como um todo, e foi somente nesta caixa que duas vagens, muito pequenas, foram colhidas com um feijão em cada uma delas. A outra caixa não produziu nenhum feijão. Portanto não houve nenhuma semente para a posteridade.

Espera-se que ao final desta experimentação dois feijões possam ser semeados produzindo vagens, e mais feijões frutos da experimentação quântica, inclusive sendo semeados novamente para um comparativo dos feijões, com a mesma variedade que deu início a experimentação e quem sabe, sem pulverizações quânticas, tenham mais resignação e resiliência à adversidade climática.

Dá-se por encerrado com êxito a primeira experimentação quântica. Esta constatação, motivou a intenção de reproduzir novamente o fato em nova experimentação neste mesmo trabalho. Está intitulado como terceira experimentação quântica, na sequência do relatório.

O significado experimental deste fato, evidentemente que valorizou os grãos de feijões produzidos para dar sequência em nova semeadura, inclusive para comparar com outro exemplar do lote original de sua origem para ver se há diferença na resignação e resiliência para melhor ao clima hostil, árido, quente, impresso quem sabe, no seu próprio código genético.

Segunda experimentação quântica

Força quântica para produzir a solução: *Chrysanthemum leucantemum*

Margarida Branca

Herbácea perene, rizomatosa, originária da Europa e Cáucaso.

Flores pequenas, reunidas em capítulos grandes, brancos com o centro amarelo.

Cultivada a pleno sol, em bordadura. Aprecia climas frios.

Multiplica-se por divisão de touceira (LORENZI; SOUZA, 2001).

Receptora: *Spathyphilum wallisii* (Lírio da Paz)

Aprecia luminosidade mas não sol direto o que pode ocasionar queima das folhas. Seu cultivo em interiores com luminosidade indireta ou luz solar coada por cortinas finas é suficiente (LORENZI; SOUZA, 2001).

Por estes motivos, eleita para receber o quantum da margarida, para expormos depois do tempo determinado ao sol intenso os 2 exemplares e comparar um dia após o outro a reação das duas ao meio extremamente adverso.

16/01/2015 - Iniciou-se a segunda experimentação quântica. Retirado 2 lírios da paz desenvolvidos um ao lado do outro, obviamente no mesmo local e solo.

Foram extraídos do local, minimizado o torrão de terra originária e raízes para serem plantadas em 2 vasos idênticos, com um preparado de substrato composto por 1/3 areia, 1/3 composto orgânico Alles, e 1/3 de substrato para viveiros Mecplant, com todas as igualdades de condições para não interferir no objetivo da pesquisa, sendo pulverizada somente a água e para fazer equanimidade, se adicionará 20 gts de solução hidroalcoólica a 10% para cada 500ml de água, como é o solvente veículo, no caso inerte, para igualdades de condições. Foi dado início a segunda experimentação, com a pulverização distinta para uma e outra planta.

28/02/2015 - Hoje, pela primeira vez, foram colocados os 2 exemplares ao sol, das 14:20 hs, ficando expostas até o final do dia.

Em um registro aos olhos do observador, denotou que uma pequena folha do exemplar que não recebeu a pulverização quântica, decaiu muito mais sua folha, e sua menor folha existente, retraiu-se sobre si mesma, de forma a formar um rolinho, como se protegendo a si mesma de tanta exposição ao sol, pois este fenômeno não ocorria em suas folhas na sombra.

Nenhuma folha do exemplar quântico decaiu daquela forma anteriormente citada, tampouco sua menor folha retraiu-se sobre si mesma.

À noite, com o substrato um pouco seco, foram pulverizadas distintamente, conforme o protocolo do processo experimental. Amanhã, provavelmente outro dia de sol, serão novamente expostas ao sol, situação literalmente hostil ao lírio da paz.

Figura 4 – Primeira exposição após 4 horas de sol pleno



Fonte: pesquisa

Esta fotografia, embora não demonstre a marcação lateral no vaso, mas o exemplar superior é irrigado sem a solução quântica. Está com sua menor folha (mais nova) retraída (cilíndrica) e a outra ao lado bastante decaída, enquanto que o exemplar inferior tem sua menor folha (mais nova) sem a retração que apresentou o outro exemplar, nem o decaimento de alguma folha.

Figura 5 - Vaso sem pulverização quântica da Margarida branca (acima).



Fonte: pesquisa

Terceira experimentação quântica

25/01/2015 - Na intenção de refazer a experimentação com os feijões em estudo comparativo entre dois grupos novamente, como na primeira experiência, iniciou-se uma nova análise em 3 grupos de 15 recipientes de substrato cada um, desta vez com substrato adequado para viveiros Mecplant (50%), areia média (25%) e composto orgânico Alles (25%).

Foram escolhidos de um saco de feijão vermelho tipo 2 da mesma procedência da pesquisa anterior, feita somente com o substrato de terra genuína do local, recolhida inclusive com pedriscos e areia do paisagismo, embora bastante homogênea.

Para critério de escolha, 45 grãos foram selecionados da melhor forma possível, grãos com melhor aspecto geral, sem amassamentos ou qualidade questionável.

Uma terceira caixa auxiliar será semeada, cuja germinação suprirá as duas caixas da experimentação em espaços que porventura não venham a germinar, para começar a

experimentação com o maior número de exemplares possível; quinze exemplares em cada caixa.

27/01/2015 - Na intenção de deixar o substrato sempre úmido, irriga-se no dia que não chove, como hoje.

No momento que pelo menos uma muda surja na caixa, inicia a pulverização diferenciada nas 3 caixas.

30/01/2015 - Está anunciando em todas as caixas a germinação, sendo que são esboços de todas elas, com uma média de 10 germinados em cada caixa.

03/02/2015 - Num dia demasiadamente quente, à tarde registrou 34 °C, os substratos esquentam muito no sol pleno, as caixas plásticas pretas sobem bastante a temperatura, o substrato seca muito, a caixa com pulverização comum apresenta algumas folhas retorcidas, como que inicialmente enroladas nas bordas. A caixa quântica apresenta suas folhas estiradas normalmente

06/02/2015 - Outro dia que podendo acompanhar o decorrer de um dia de muito sol, pelas 15:50 hs da tarde registra-se um momento de muito calor, 34°C, substrato muito seco, inclusive foi filmado um mini vídeo falando e registrando pois a diferença das caixas era substancial, transcrita fotograficamente na impressão abaixo.

Após o fato, foram irrigados todos os exemplares, que ao longo das horas todos, de todas as caixas, ainda reagiram favoravelmente.

Figura 6 - Caixa Quântica / Caixa Comum / Suplementar



Fonte: pesquisa

Como as duas caixas, do centro e a do lado direito, somente são irrigadas com água e a caixa suplementar tem a intenção de suprir a falta de germinação nas duas caixas experimentais para fazer o complemento dos espaços para 15 exemplares em cada caixa, a partir deste momento, não há mais critério de equanimidade para colocar mudas que até o momento não receberam a pulverização com a solução quântica na caixa quântica, pois podem estar mais fragilizadas sem o “quantum” da *Impatiens walleriana* como os outros exemplares e o produto final ser diferente com relação aos exemplares da caixa quântica, desde o início da germinação recebendo a solução de *Impatiens walleriana* 12CH.

Portanto, todas as mudas da caixa suplementar irão para o solo e não fazer mais parte da experimentação.

Este momento foi tão impactante na substancial diferença que também foi registrado em vídeo. No relatório com 48 páginas até o momento há maiores registros em macrofotografia do estado e a diferença dos exemplares.

Portanto, todas as mudas da caixa suplementar irão para o solo e não fazer mais parte da experimentação.

Figura 7 - Caixa pulverizada com a solução quântica de *Impatiens walleriana*



Fonte: pesquisa

Na fotografia acima, a fotografia tem maior aproximação para averiguar o estado dos exemplares da caixa quântica.

Na fotografia abaixo, está a caixa que é pulverizada somente com água, sem a *Impatiens walleriana* 12CH.

É digno salientar que elas ainda apresentaram resiliência suficiente para todas as mudas reagirem na caixa comum após serem irrigadas.

Deixa-se claro que todo tempo desta experimentação, as caixas recebem o mesmo ambiente para ficarem, estão sempre uma ao lado da outra, recebem a mesma quantidade de água, somente diferindo na oferta de aditivar a solução de *Impatiens walleriana*, 20 gts para cada 200 ml de pulverização, inclusive no solo da caixa referida, além das folhas e caules.

Neste dia, usou-se não somente em uma das laterais da caixa quântica, mas em todos os lados para identificação uma fita crepe para marcá-la para observação.

Figura 8 - Caixa irrigada somente com água



Fonte: pesquisa

Deixa-se registrado a lembrança digna de que este fenômeno de maior resistência foi inusitadamente um efeito da experimentação inesperado, pois da hipótese primária para esta apresentação, o proposto e o pressuposto era baseado na hipótese sobre a capacidade de os feijões receberem força quântica da *Impatiens walleriana*, demonstrando menos sensibilidade a privação da luz, uma vez que a *Impatiens walleriana* tem genuinidade e é melhor adequada a esta privação de luz que os feijões.

CONCLUSÃO

Desta forma, as respostas experimentais dos exemplares que receberam pulverizações quânticas, demonstraram um melhor condicionamento em áreas e situações inóspitas, hostis, para o seu desenvolvimento. Assim, houve maior resignação, resiliência, sinalizando melhores condições de adaptação ao meio, no favorecimento ao desenvolvimento sustentável, quem sabe auxiliando na produção de alimentos em áreas pouco favoráveis, que com a força quântica de outra planta genuinamente local, possam dignificar melhor a própria subsistência.

A possibilidade do homem poder contar com esta força dinâmica da natureza, pode tratar-se de um imenso valor biológico para a humanidade por intermédio da intersecção da força quântica extraída pelos princípios das diluições e potencializações infinitesimais, em conformidade com os preceitos da biofísica quântica.

Agregar as teorias da física quântica, não só habilita o princípio homeopático na capacidade de revelar-se como ciência, como também confirma como verdade absoluta o princípio do quantum como força biofísica, dinâmica, extraível como informação de qualquer natureza orgânica ou inorgânica.

Assim, conclui-se a possibilidade da transferência de informação quântica de um vitalismo, imprimindo suas condições biológicas – informação - para outro receptor biológico, necessitado daquela capacidade, para uma melhor condição de vida naquele meio hostil, quando recebendo a força de uma planta melhor adaptável.

Em benefício da vida, um novo paradigma, onde a Química, a matéria é o ponto de partida; a continuidade é a Física, quântica, por estas primeiras constatações até então.

Indubitavelmente, resta a necessária continuidade deste modelo experimental, também com outros exemplares. Por altruísmo, e pela esperança de resultados promissores, um próximo experimento, tem-se a pretensão de ser feito com o quantum do Mandacaru, símbolo de resistência biológica do sertão nordestino, no “feijão BRS Acauã, uma cultivar bastante cultivada e procurada na região da Bahia e Pernambuco” (COELHO, D. 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNT, Rosângela. **Biofísica a serviço da Vida**. Uninter: Módulo de Pós Graduação em Saúde Quântica 2013.

COELHO, Daniela et al. Respostas fisiológicas em variedades de feijão caupi submetidas a diferentes níveis de sombreamento. **Revista Brasileira de Biociências**. Fev. 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2781>>. Acesso em 15 fev.2015.

CUNHA JÚNIOR, A. S. **Ensino de graduação em farmácia no Brasil:** situação atual. 12. ed. Farmápolis. Disponível em: <<http://www.amro.who.int/ENGLISH/AD/THS/EV/brazil-farmapolis12.pdf>>. Acesso em 08 dez.2014.

DIAS, Aldo Farias. **Fundamentos da homeopatia:** princípios da prática homeopática. Rio de Janeiro: Ed. Cultura médica, 2003.

DOLCI, Geisa. **O ensino da Homeopatia nas instituições de ensino superior do Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

ENSERINK, M. Newsmaker Interview: Luc Montagnier, French Nobelist Escapes "Intellectual Terror" to pursue radical ideas in China. **Science**, v. 330, n. 6012, p. 1732, dec. 2010.

FOLEGATTI, M.V.; PAZ, V.P.S.; PEREIRA, A.S.; LIBARDI, V.C.M. Efeito de diferentes níveis de irrigação e de déficit hídrico na produção do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L). In: **CONGRESSO CHILENO DE ENGENIERIA AGRÍCOLA**, 2., 1997, Chillán. Disquete. Chillán, 1997.

FONTES, Olney Leite: **Farmácia homeopática:** teoria e prática. São Paulo: Manole, 2005.

GERBER; Richard. Medicina vibracional: uma medicina para o futuro; São Paulo: Ed Cultrix, 2007.

GIACOMINI, Élide, **Medicamentos homeopáticos:** uma abordagem a nível molecular das soluções dinamizadas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GOSWAMI, Amit. Integração das filosofias. In: _____. O médico quântico. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

HAWKING. Stephen. **O Universo numa casca de noz.** Rio de Janeiro: Ed Nova Fronteira, 2009.

LORENZI; Harri. **Plantas Daninhas do Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2000.

LORENZI; Harri; SOUZA, Hermes. **Plantas ornamentais no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2001.

MONTAGNIER, Luc; AISSA, Jamal; FERRIS, Stéphane; LAVALLEE, Claude. Electromagnetic signals are produced by aqueous nanostructures derived from bacterial DNA sequences. **Interdiscip Sci Comput Life Sci**, n. 1, p. 81-90, 2009.

MADDOX, J. Can a Greek tragedy be avoided? **Nature**, v. 333, n. 6176, p. 795-7, 1988.

NASSIF. Maria Regina. **Compêndio de homeopatia**. São Paulo: Ed. Robe, 1995.

PORTO, M. E. G. Novos conceitos sobre a água e possibilidades de aplicações. **Revista Cultura Homeopática**, n. 21, p. 19-2307, 2001.

RAMOS; Osny. O quantum da física quântica. In: _____. **A física quântica em nossa vida**. Blumenau: Ed. Odorizzi.2008.

St. PASTEUR; Jose Barros. **Homeopatia, medicina del terreno**. 2. ed. Caracas: Ediciones de la biblioteca, 1985.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Grade curricular do curso de Farmácia**. Disponível em: <http://www.unesc.rct-sc.br/graduacao/1_27_1/?ver=grade>. Acesso em: 19 dez.2007.